

A contribuição de Edgar Allan Poe ao conto

Rodolfo J. Lourenço¹

Prof^a Me Taíse Motta

Resumo: O objetivo deste texto é estudar a importância de Edgar Allan Poe para o conto, uma vez que o autor recorreu a esse gênero em várias produções literárias. Também analisaremos um de seus contos para percebermos o trabalho de lapidação da rocha bruta em algo reluzente.

Palavras-chave: literatura – Poe – conto – biografia – século XIX

Abstract: The purpose of this article is to study how Edgar Allan Poe contributed for the growth of English short stories, since some Poe's masterpieces were written using that literary genre. Also we analyze a Poe's short story.

Key-words: literature – Poe – short story – biography - 19^o Century

1. Considerações iniciais

Cada leitor, enquanto leitor, é na verdade o leitor de si mesmo. O trabalho do escritor é meramente um tipo de instrumento óptico, que dá a possibilidade ao leitor de discernir o que, sem este livro, talvez ele nunca descobriria nele mesmo.²

Esta citação de Proust (1871-1922) nos leva a compreender que determinado livro, história, personagem é capaz de realizar em nós uma explosão de sentimentos e de nos transportar à terras nunca vistas ou visitadas. Na verdade, quando lemos, temos a

¹ Aluno formando do Curso de Letras – no Campus II da Universidade de Santo Amaro (Unisa)
rodolfojose@gmail.com

R.A.: 162833-0

² “Every reader, as he reads, is actually the reader of himself. The writer's work is merely a kind of optical instrument that makes it possible for the reader to discern what, without this book, he would perhaps never have seen in himself.” Marcel Proust, escritor francês

oportunidade de explorar alguns sentimentos que talvez nunca descobriríamos em nosso ser.

Bakhtin diz:

Uma vez que não há plena coincidência do espectador com a personagem central e do ator com a personagem representada, temos apenas a interpretação da vida (...) (2003, p.68)

Poe utilizou este pensamento, ainda que a sua produção literária tenha sido anterior a Bakhtin. Ao justificar a escrita de *O Gato Preto* (*The Black Cat*) é usado o seguinte argumento: “*Quem não se viu, inúmeras vezes, a praticar ações ignóbeis ou estúpidas, unicamente pela razão de que sabia que não devia cometê-las?*”³ (POE, 2000, p. 15) e neste ponto já nos encontramos de tal forma imersos na obra que nos colocamos no lugar do narrador-personagem e tomamos emprestado os sentimentos deste e começamos a fazer parte da história.

Mas, pergunto, como pode um mero conto, gênero que no século XIX não possuía grande valor aos olhos dos grandes escritores, conseguir proporcionar tamanha imersão e sinestesia em tão poucas linhas?

A fim de tentar esclarecer esta dúvida é que começo este trabalho. Contudo, uso uma citação de Carlos Drummond de Andrade que considero primordial respondê-la antes que qualquer palavra ou idéia seja escrita: “*Trouxeste a chave?*” (2001).

2. Biografia de Poe

Estudaremos parte da vida de Poe para que possamos compreender melhor o seu estilo. O escritor que inspirou grande parte dos escritores do Romantismo europeu, assim como os seus personagens, não teve uma vida fácil, e sua morte vem se mostrando um dos grandes enigmas que trazem mais mistérios à sua biografia. Baudelaire (1821-1867), um grande poeta e teórico francês das artes, no posfácio

³ “*Who has not, a hundred times, found himself committing a vile or a silly action, for no other reason than because he knows he should not?*”

dedicado a Poe, diz que a Natureza torna a vida bastante dura àqueles que deseja extrair grandes coisas (*apud* Poe, 2009).

Edgar Allan Poe, ou somente Edgar Poe, como era seu nome na infância, nasceu em 19 de janeiro de 1809, em Boston, Massachusetts, e já começava com uma vida difícil, pois sua mãe faleceria poucos anos depois de seu nascimento e seu pai o abandonaria antes disso. Foi adotado, mesmo que não oficialmente, por John e Frances Allan, casal rico da região de Richmond, Virginia. O mau relacionamento dele com o padrasto será um dos muitos acontecimentos infelizes na sua breve vida (HIGH, 1997).

De 1815 a 1820, o casal Allan viajou com Poe pela Escócia e Inglaterra. Durante este tempo, Poe permaneceu por quatro anos num colégio próximo a Londres e quando retornou a Richmond possuía uma boa educação clássica e grande habilidade em vários esportes (QUINN, 1998).

Passou a frequentar a Universidade de Virginia, onde estudou algumas línguas neolatinas (francês, italiano, espanhol), além de latim e grego. Tinha uma invejável dedicação aos estudos, mas seus hábitos noturnos, onde desperdiçava dinheiro em jogos, fez com que John Allan o tirasse da universidade.

Mas o futuro lhe esperava com uma grande notícia: seu amor, Elmira Royster, decide terminar o namoro (Op. cit.). Decepcionado, Poe foge de casa para Boston, onde escreverá seu primeiro trabalho, no verão de 1827, *Tarmelão e outros poemas* (*Tamerlane and Other Poems*), inspirado em Lord Byron.

Neste mesmo ano, por razões financeiras, alista-se no exército, mas embora sua estadia não dure muito, foi o tempo necessário para marcar a sua produção literária. E em 1829, publica um novo volume de poemas, *Al Aaraaf, Tamerlão e poemas menores* (*Al Aaraaf, Tamerlane and Minor Poems*).

John Allan o encontra e o envia para estudar em West Point. Contudo, por sua má conduta, acaba sendo expulso em 1831. A partir deste ponto, temos um Poe que dedica-se inteiramente à literatura e parte para Nova York, local que havia se tornado centro literário norte-americano.

Em 1833, ganhou um prêmio em dinheiro e um cargo de redator e crítico do *Southern Literary Messenger*, pela publicação de seu conto *Manuscrito encontrado numa garrafa* (*Manuscript Found in a Bottle*) (QUINN, 1998), e casa-se com sua prima, Virginia Clemm, de treze anos.

Desde então, sua carreira profissional passará por vários jornais e periódicos importantes da época como o *Graham's Magazine*, *Broadway Journal*, etc; mas é no *Evening Mirror*, ao publicar *O Corvo* (*The Raven*, 1845), que ele consegue o prestígio e a atenção que merecia (Op. cit.).

Em 1847, Virginia morre em razão de tuberculose e Poe, dois anos mais tarde, com a saúde já debilitada pela bebida, resolve voltar a Richmond, onde reata laços com Elmira Royster, então viúva. Após certo tempo, os dois mudam-se para Baltimore.

No dia 03 de outubro de 1849, Poe foi encontrado inconsciente numa rua de Baltimore. Segundo Quinn (1998), ele estava em estado de grande atenção e precisava de cuidados imediatos. Mesmo sendo encaminhado a um hospital, Poe morreu em 07 de outubro e nunca foi esclarecida qual a razão de sua morte, sendo a principal suspeita, o alcoolismo.

3. Por que Poe escolheu o conto?

Poe foi um grande escritor e deixou suas idéias e marcas, principalmente, em três áreas: poesia, contos, e crítica literária. Sempre sentia “que o real objetivo da poesia era o ‘prazer, não a verdade’. Mas para ele, ‘prazer’ nem sempre significava felicidade.” (HIGH, 1997, p. 55).

Demonstrou grande interesse pela psicologia e pelo lado obscuro da natureza humana, mistura que coloca os seus personagens em determinadas situações que grande parte de seus contemporâneos não ousou. Talvez seja por isso, por querer ser diferente, que Poe escolhe o conto como sua principal ferramenta para transmitir as suas idéias.

O conto sofria grande preconceito no período Romântico por ser uma narrativa curta. Em comparação com o romance, os escritores consideravam aquela forma uma maneira muito pobre de se expressar e quem a usava era considerado como sendo uma pessoa de poucas idéias. Uma fatalidade, que na época em que grandes clássicos eram escritos com muitas páginas, um gênero que teve suas origens em tempos remotos, e tem por obras mais antigas *As Mil e Uma Noites* e *Panchatantra* (MOISÉS, 1997), não tenha recebido tamanho destaque.

Mas, segundo Massaud Moisés (op. cit.), Poe conseguiu dar certo *status* a este gênero literário, uma vez que no setor do conto, destacam-se as suas idéias, “pioneiras e ainda atuais.” (1997, p. 20). E continuando, o autor nos dá algumas características deste gênero que podem ter prendido a atenção de Poe, como o fato de o conto caracterizar-se por ser objetivo: vai diretamente ao ponto, sem deter-se em pormenores secundários. (Op.cit.)

Seus contos ganham força com as regras que o próprio Poe criou: às unidades de tempo, lugar e ação, ele acrescentou a de efeito, o que aumenta o impacto no leitor. Podemos classificar esse “efeito” de diversas formas, no conto *O Gato Preto*, manifesta-se através da figura que transforma a personagem de um cidadão comum em um “monstro” antes desconhecido, capaz de fazer grandes barbáries. Isso nos provoca horror ao ver até que ponto um ser humano pode chegar.

A escolha de Poe de usar o narrador em primeira pessoa torna mais íntima a imersão, a impressão de realismo dentro do irreal na obra e nos proporciona grandes momentos de susto e de surpresa no desenvolvimento do conto.

Não são precisos vários conflitos para sustentar um conto, um único núcleo é capaz de comunicar determinado fato de forma satisfatória. Não há grandes explosões de sentimentos, como acontece no romance, um único sentimento pode ser acompanhado e aprofundado. Nestas duas pequenas ferramentas, Poe tornou-se maestro e produziu obras que perduram até hoje.

Suas personagens são extensões do próprio autor: homens de fortes atitudes que possuem grande imaginação, mulheres mórbidas, doentes de males muito estranhos. São, em sua maioria, personagens neuróticas, isoladas do mundo e devotadas aos seus devaneios e fantasias, além de explorar o lado duplo que cada ser humano possui.

Seus contos são de *efeitos emocionais*, sendo que os “personagens, ação, atmosfera, etc., tudo nele converge para o intuito capital: despertar uma emoção no leitor.” (MOISÉS, 1997, p. 80). E seus melhores trabalhos neste gênero literário encontram-se em *Tales of the Grotesque and Arabesque* (1839). Por que esse título? Kayser afirma que as palavras *grotesco* e *arabesco* são empregadas quase como sinônimas, porque Poe as usa em dois planos:

para designar uma situação concreta, na qual a ordem do mundo saiu fora dos eixos, e para designar o “teor” de histórias inteiras, onde se narra o

horripilante inconcebível, o noturno inexplorável e, às vezes, o fantasticamente bizarro (1986, p 79).

Mas como pode Poe causar tamanho efeito em poucas páginas? Encontramos a resposta na escrita do próprio autor. Em seu ensaio *A filosofia da composição* (*Philosophy of Composition*), a importância de planejar bem o epílogo antes que se pense em qualquer outra parte da obra é apontada:

Só tendo o *epílogo* constantemente em vista, poderemos dar a um enredo seu aspecto indispensável de consequência, ou causalidade, fazendo com que os incidente e, especialmente, o tom da obra tendam para o desenvolvimento de sua intenção. (Poe, 2009, p. 113)

É com essas tantas possibilidades que o conto foi o gênero literário preferido de Poe e este acabou por lapidá-lo, elevando o seu nível no Romantismo e dando-lhe o destaque merecido atualmente.

Passemos agora à análise de um conto para compreender, na prática, toda a teoria aqui apresentada.

4. Analisando um conto

Podemos partir para o conto: *O Gato Preto* (*The Black Cat*). A história que impressionou a muitos desde o momento em que fora publicada, continua a nos causar a mesma impressão nos dias atuais. Até que ponto as coisas são coincidências e podem influenciar uma mente já transtornada?

É nessa pergunta que o conto segue e nos apresenta uma personagem que no início parece feliz, tem uma vida normal para os padrões da época; é casado, tem vários animais em casa, etc., mas com o passar do tempo, começa a descobrir o sentimento de repulsa por todos aqueles que manifestam sua afeição por ele. Este sentimento chega a tal proporção que, por pura maldade, o protagonista arranca um olho da órbita de seu gato preto, Pluto, para mais tarde, enforcá-lo. Após este episódio, sua casa se consome em um misterioso incêndio, contudo, uma parte fica intacta, e lá, é possível ver a figura de um gato entre as cinzas.

Passa-se algum tempo e aparece um novo gato preto com uma pelugem branca no busto. Este possui atitudes muito semelhantes à de Pluto, e o nosso narrador começa a perceber isso e a pensar que é uma reencarnação. Esta certeza se torna mais nítida quando a pelugem branca começa a crescer ao redor do pescoço e ganha a forma de uma corda. Isso deixa a nossa personagem tão transtornada que volta o desejo de matá-lo, entretanto, quando este desejo é levado a cabo, ele mata a sua esposa e o gato foge.

O protagonista esconde o corpo no porão e constrói uma parede para escondê-lo. Alguns dias depois, a polícia resolve investigar a sua casa e, ao chegar ao porão, ouve um miado dentro da parede. Ao derrubá-la, descobrem o corpo, já em estado avançado de decomposição, e o gato preto lá dentro.

Eis um rápido resumo do nosso clássico no gênero conto.

Aqui, como já explicado, encontramos todas as características do conto. Vemos a transformação da personagem e as conseqüências de seus atos.

O conto é narrado em primeira pessoa e em tempo cronológico, o que reforçará a idéia de que tudo é casual. O fato de as personagens não terem nome, com exceção do gato, e nem tampouco características físicas nos ajudam a uma imersão no conto e nas sensações do narrador. E para nos deixar mais intrigados com a história, Poe escolhe sentimentos que são comuns a nós: raiva, desconfiança, o desejo de “matar” aquilo que nos lembre algo ruim, etc.

Por meio das palavras e do meio como são usadas no texto, temos, logo no início, uma detalhada explicação de todo o ambiente e da personagem principal, para, logo em seguida, já familiarizados, acontecer uma ruptura e não há nada mais que conheçamos para nos guiar, ver ou até antever. Assim, só podemos nos entregar à narrativa e ver até onde vai.

H.P.Lovercraft⁴ nos diz que os primeiros instintos e emoções do homem foram sua resposta ao ambiente, pois o medo é uma reação ao desconhecido e nos deixa em estado de alerta, mesmo quando estamos diante de algo inexplicável (2007).⁵

Relembrando a importância do epílogo para Poe, notamos como todas as coisas vão conduzindo a história para o desfecho planejado e que, em nenhum momento,

⁴ 1890 – 1937. Escritor norte-americano influenciado pelas obras de Poe.

⁵ Poe explora esta técnica muito bem num outro conto: *O poço e o pêndulo* (*The Pit and the Pendulum*)

passou por nossas mentes. Tudo isso para que os atos e conseqüências apresentados sejam casuais e possíveis de acontecer.

Entretanto, uma análise mais profunda nos permite entender que o principal horror da história não está na morte da esposa ou no enforcamento do gato preto, mas na vereda que a personagem principal escolhe e como sua transformação acontece. A certo ponto da obra não nos é possível discriminar se aquilo é real ou fruto de uma mente perturbada. É essa a sensação que Poe nos apresenta e aprofunda. Poe não escolhe nada de sobrenatural para justificar as ações. Tudo que está ali é possível de acontecer na realidade. Talvez isso também cause em nós uma maior compreensão, fascínio e medo do ser humano.

É com esses aspectos tão precisos que Poe prepara este conto e nos mostra que seus outros trabalhos (*O corvo*⁶, *Berenice*, *A máscara da morte rubra*, etc) nos guardarão uma surpresa e que este gênero pode oferecer grandes possibilidades à literatura mundial.

5. Considerações finais

Com este trabalho conseguimos compreender melhor o quanto Poe, com seu estilo, ajudou o gênero conto a estar no patamar em que se encontra atualmente. O conto, a cada dia, ganha mais espaço pela sua unidade e por transmitir rapidamente informações, sem grandes voltas. É isso que nossa sociedade prioriza e vem demonstrando com o sucesso de grandes redes sociais, cujo objetivo é falar em poucas palavras.

É sempre positivo voltar o nosso olhar ao passado e perceber quanta coisa que, com o tempo, vai se transformando. Poe trabalhou o horror de forma a nos encantar, e algumas vezes assustar. Contudo, por mais asquerosa que seja a cena que nos apresenta, ele a deixa de forma tão atrativa que nos seduz a entrar nas mais diversas situações.

Outros autores também trabalharam este gênero e produziram grandes obras, em nossa literatura encontramos Machado de Assis como um importante exemplo.

⁶ Mesmo que *O Corvo* esteja como poesia, suas estruturas se assemelham muito às de um conto.

Entretanto, podemos perceber que em Machado, que traduziu algumas obras de Poe, encontramos elementos que o autor norte-americano trabalhou.

Termino este artigo com uma citação de H.P. Lovecraft, que nos dá a visão de que Poe e seus contos sempre serão admirados e causará espantos à sociedade:

Quando se sobrepõe a esse senso de medo e de mal o inevitável fascínio do maravilhoso e da curiosidade, nasce um conjunto composto de emoção aguda e provocação imaginativa cuja vitalidade deve necessariamente durar enquanto existir a raça humana. Crianças sempre terão medo do escuro, e homens de espírito sensível a impulsos hereditários sempre tremerão ante a idéia dos mundos ocultos e insondáveis de existência singular que podem pulsar nos abismos além das estrelas... (2007, p. 15)

Então, como não podemos lutar contra os nossos instintos, vamos explorá-los da melhor forma possível em nossos contos.

6. Bibliografia

- ANDRADE, Carlos Drummond. Trecho do poema *Procura da Poesia*. In *A Rosa do Povo*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 4ª Edição. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- HIGH, Peter B. *An Outline of American Literature*. New York: Longman, 1997.
- KAYSER, Wolfgang. *O Grotresco*. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- LOVECRAFT, Howard P. *O Horror Sobrenatural em Literatura*. Tradução de Celso M. Paciornik. São Paulo: Iluminuras, 2007.
- MOISÉS, Massaud. *A Criação Literária: Prosa I*. São Paulo: Cultrix, 1997.
- POE, Edgar Allan. *Histórias Extraordinárias*. Tradução de P. Nasetti. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2000.
- _____. *Poemas e Ensaios*. Pós-fácio de Charles Baudelaire. Tradução de Oscar Mendes e Milton Amado. 4ª Ed. Revista. São Paulo: Globo, 2009.
- PROUST, Marcel. Citação localizada em <http://www1.bbiq.jp/quotations/proust.htm> , acessado em 01 de junho de 2010, às 12h32m.
- QUINN, Arthur Hobson. *Edgar Allan Poe: A Critical Biography*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1998.